

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 1419

Data: 29.05.81

Pg.: _____

Funai consegue fazer acordo com xavantes

Brasília — A Fundação Nacional do Índio informou ontem que os xavantes da aldeia Dom Bosco, da reserva de Sangradouro, desistiram de realizar o planejado ataque às fazendas da região, programado para o dia 16 de junho. Eles decidiram aguardar os resultados dos estudos que estão sendo realizados pela Funai a respeito das terras por eles pretendidas, além dos 88 mil hectares que já foram demarcados em 1974.

A decisão, segundo a Funai, foi comunicada pelos índios Tibúrcio, Nicolau e Henrique, também líderes da aldeia Dom Bosco, ao chefe da Ajudância da Funai em Barra do Garças, onde os caciques se reuniram com os fazendeiros Tony e José Marcelino, ocasião em que se cumprimentaram e foi selado a cessação das hostilidades. Durante a conversa os líderes xavantes procuraram desfazer as intrigas existentes, e declararam que haviam chegado à conclusão de que através de brigas nada se iria conseguir, principalmente depois da declaração do ministro Mário Andreazza, de que não haveria aumento da área da reserva indígena.

Na sede da Funai, em Brasília, os caciques xavantes Gabriel, Abraão e José, da reserva de Kuluene estiveram reunidos com os dirigentes do órgão tutelar, ocasião em que informaram ter sido o processo de invasão das fazendas incentivado e acompanhado por um funcionário da Funai, o engenheiro Rubens Monteiro, que exerce as funções de auxiliar de ensino na aldeia Dom Bosco, ficando com isto afastada a hipótese de que duas equipes de jornalistas tivessem sido as principais causas do ataque ocorrido há cerca de 10 dias. Os

caciques Gabriel, Abraão e José estiveram na Funai acompanhados de vários líderes de outras regiões, dentre eles o cacique Aritana, dos Yawalapiti, o qual declarou, na oportunidade, que a grande culpa "é de alguns brancos que encham a cabeça do índio para brigar".

Em vista das informações dos caciques xavantes, a Funai já instaurou sindicância para oficializar a participação de Rubens Monteiro nos ataques às fazendas, o qual poderá ser demitido dos quadros da Funai, além de responder criminalmente pelo incitamento dos índios. As acusações contra o auxiliar de ensino estão gravadas e farão parte das peças do processo de sindicância que já está em tramitação.

O cacique xavante Gabriel, após manter contato com vários líderes na aldeia Dom Bosco, numa conversa reservada mantida com João Evangelista, disse que a atitude por ele tomada, invadindo as fazendas foram impensadas, tendo na ocasião, participado que aquela medida era isolada e não contava com o apoio das demais aldeias xavantes.

Após tomar conhecimento do relato dos caciques xavantes, em Brasília e em Barra do Garças, o presidente da Funai declarou que se tratava de uma reivindicação inconstitucional, tendo em vista que, por decreto governamental não se pode aumentar reservas indígenas já demarcadas. Entretanto, a Funai estudará uma solução para atender o pleito dos xavantes de Dom Bosco, dando-lhes uma área no rio das Mortes, ainda não ocupada, desde que não haja aumento da atual reserva.